



Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo voltaram de férias com um ponto em comum, a falta de contratações de peso.



Os quatro clubes paulistas têm muitas dívidas e pouco dinheiro em caixa e vivem situação desfavorável entre os times da série A.



Sem Dudu, Timão retoma a prioridade por Guerrero (foto). Clube se concentra na renovação de um de seus principais jogadores.



Com contrato até agosto no Palmeiras, Valdivia não demonstra interesse por oferta de clube árabe. Verdão deve renovar com chileno.



O lateral esquerdo Carlinhos (foto) disse que Muricy teve papel importante em sua escolha pelo São Paulo.



Apesar da crise financeira vivida pelo Santos abalar o elenco, o clube pode receber o meia Elano de volta.

NEGOCIAÇÕES NA MERCEDES NÃO AVANÇAM. MOBILIZAÇÃO PROSSEGUE

Os trabalhadores na Mercedes, em São Bernardo, continuam mobilizados em apoio aos companheiros que não tiveram o contrato de suspensão de trabalho, o layoff, renovado até abril e, por decisão unilateral da montadora, foram demitidos no final do ano passado. Desde o dia 5 de janeiro, com a volta das férias coletivas, os metalúrgicos na empresa realizam diversas mobilizações, como a aprovação de solidariedade no mesmo dia do retorno à fábrica.



Outro ato de solidariedade aconteceu na quarta-feira da semana passada, quando decidiram parar a produção por 24 horas e, na sexta-feira, dia 9, levaram suas famílias para

uma manifestação em frente aos portões da Mercedes, em conjunto aos trabalhadores da área de caminhões.

Logo após a mobilização, representantes da montadora chamaram o Comitê Sindical

Empresa para retomarem o diálogo, mas não houve avanços nas negociações (leia mais abaixo).

E no sábado os integrantes do CSE convocaram todos que não tiveram o layoff prorrogado

para mantê-los informados.

A ação mais recente aconteceu na última segunda (12), quando os companheiros na Mercedes decidiram parar mais uma vez a produção na montadora Anchieta (foto), se unindo aos trabalhadores na Volks, Ford, Karmann Ghia, Mahle e Samot, no ato que reuniu mais de 20 mil metalúrgicos.

“O Sindicato está fazendo e fará tudo que está ao alcance para defender nossos companheiros”, disse o vice-presidente do Sindicato e membro do CSE na Mercedes, Aroaldo Oliveira da Silva.

“Esse é o nosso papel e nunca iremos abrir mão dele”, completou Aroaldo.

RETOMADA DO DIÁLOGO ACONTECEU APÓS ATO E PARALISAÇÕES

“Minha mãe é alta performance”, esse era o cartaz que o pequeno Ravi, de 5 anos, carregava em frente aos portões da fábrica da Mercedes, em São Bernardo, na última sexta-feira.



A mãe dele é Darlene Burgo, de 44 anos e há 10 na empresa. Ela conta que ao saber que seria demitida sob a desculpa de baixa performance ficou indignada. “Perdi o chão”, relatou.

A demissão também teve impacto na vida de Antonio Roberto Milani, de 38 anos, 17

na Mercedes, que comunicou à sua família que estava entre os demitidos mais de um mês depois de saber.



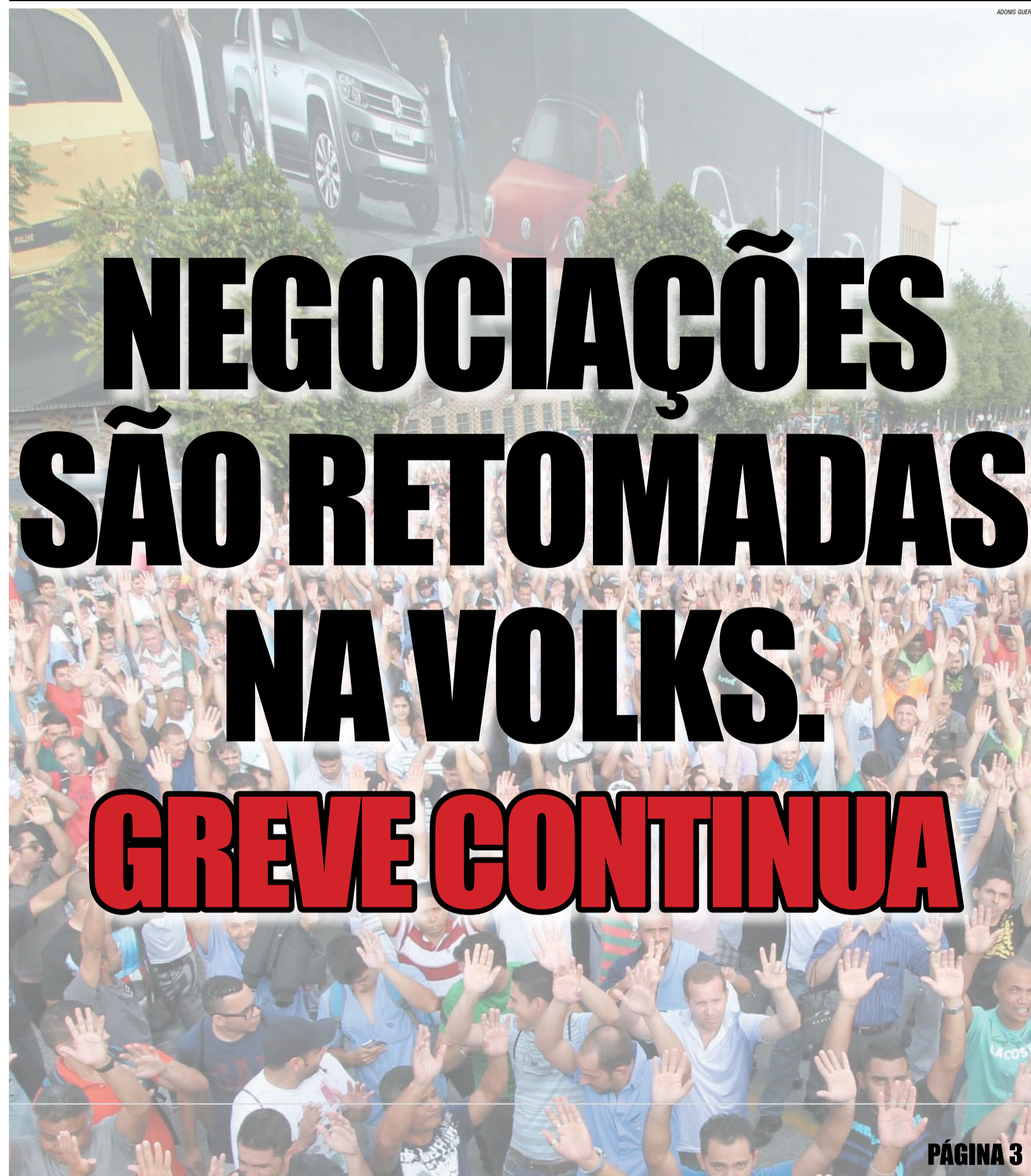
“Meu pai é cardíaco e não queria dar essa notícia a ele na véspera do Natal”, disse. Milani afirmou estar con-

fiante na luta dos trabalhadores e do Sindicato. “Já passei por situações como essa e sempre fomos vitoriosos”, lembrou o companheiro, que tem dois filhos, Ana Clara, de 4 e Rafael, de 2 anos.

Após o ato, representantes da Mercedes chamaram o Sindicato para retomar as negociações, que estavam interrompidas desde que a montadora decidiu unilateralmente não estender a suspensão temporária de contrato – o layoff – até 30 de abril para parte dos trabalhadores.

Acompanhe as mobilizações dos metalúrgicos na Mercedes

Dia 5 Aprovada solidariedade aos companheiros	Dia 7 Paralisação de 24 horas na produção da planta	Dia 9 Ato com familiares e companheiros da área de caminhões	Dia 10 Plenária na Sede informa os demitidos na montadora	Dia 12 Marcha em defesa do emprego na Via Anchieta



DIÁLOGO NÃO AVANÇA NA MERCEDES

Notas e Recados



MINISTÉRIO
Os ministros escolhidos por Dilma já iniciaram suas atividades. Dos 39, 20 são novos, 15 ocupavam o posto e quatro trocaram de pasta.



MINISTROS – 1
Confira os 20 novos: Antonio Carlos Rodrigues, Transportes; Gilberto Occhi, Integração; Miguel Rossetto, Secretaria-geral da Presidência (foto);



MINISTROS – 2
Carlos Gabas, Previdência (foto); Armando Monteiro, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Juca Ferreira, Cultura;



MINISTROS – 3
Cid Gomes, Educação; Edinho Araújo, Portos; Eduardo Braga, Minas e Energia; Eliseu Padilha, Aviação Civil; Joaquim Levy, Fazenda (foto);



MINISTROS – 4
George Hilton, Esporte (foto); Gilberto Kassab, Cidades; Helder Barbalho, Pesca; Jacques Wagner, Defesa; Kátia Abreu, Agricultura;



MINISTROS – 5
Nilma Lino Gomes, Igualdade Racial; Valdir Simão, Controladoria-Geral da União; Vinicius Lajes, Turismo (foto); Nelson Barbosa, Planejamento.

CNM-CUT ENTREGA PROPOSTA DE PROTEÇÃO AO EMPREGO AO NOVO MINISTRO DO MDIC

Logo após a posse de Armando Monteiro Neto no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o MDIC, em Brasília, o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, Paulo Cayres, o Paulão, entregou ao novo ministro a proposta do Programa de Proteção ao Emprego (PPE), que começava a ser discutida com o MDIC no ano passado (foto).



“Para nós da CUT não é a mudança de ministros que vai alterar nossa atuação em relação ao governo federal e as propostas de política industrial com contrapartidas aos trabalhadores. Por isso, considero a presença na cerimônia de posse como uma maneira de reiterar esta postura e também para assegurar que a nossa agenda com o MDIC seja mantida”, assinalou Paulão. Ele lembrou que os trabalhadores da indústria brasileira passam por um momento

delicado, com demissões em montadoras e em outros segmentos, e são necessárias medidas urgentes para impedir que o desemprego se alastre.

“Não queremos este fantasma sobre nossas cabeças. É preciso agir com rapidez para que o ramo industrial volte a crescer.

Mas é preciso também chamar os empresários à sua responsabilidade para que a corda não arrebente só do nosso lado”, destacou Paulão.

Monteiro Neto assume o cargo antes ocupado por Mauro Borges, com quem o Macrossetor da Indústria da CUT (MSI) deu início a uma

agenda de debates sobre política industrial e medidas de preservação do emprego no ramo.

O MSI é composto pelas confederações cutistas de metalúrgicos, químicos, têxteis e trabalhadores na construção e na alimentação.

MORRE O COMPANHEIRO HUMBERTO DOMINGUES

Faleceu na noite de segunda-feira (12), aos 60 anos, em decorrência de complicações relacionadas à Síndrome de Cohen, o companheiro Humberto Domingues, ex-diretor do Sindicato e ex-integrante da Comissão de Fábrica e da CIPA na Volks.

Humberto foi retificador ferramenteiro na montadora, onde cumpriu dois mandatos na CIPA até ser eleito para

a Comissão de Fábrica, que coordenou em 1985.

No Sindicato foi 2º secretário entre 1981 e 1984, membro do Conselho Fiscal de 1987 a 1990 e diretor de base entre 1990 e 1993.

Após a Greve Geral de 1980, Humberto foi perseguido e permaneceu na lista negra dos militares com outros 400 metalúrgicos em São Bernardo e Diadema.

Nos últimos anos, vinha se dedicando aos processos de anistia e reparação dos companheiros perseguidos, junto a AMA-A, Associação dos Metalúrgicos Anistiados do ABC.

Ele deixa esposa e filhos. O velório foi realizado no cemitério da Vila Euclides, em São Bernardo, e o sepultamento aconteceu ontem (13), no cemitério da Paulicéia, também em São Bernardo.

Conheça seus direitos

Dispensas coletivas levam à greve

Já manifestamos as restrições jurídicas às dispensas coletivas de trabalhadores, cuja validade está condicionada à prévia negociação com o Sindicato.

Mas e quando a empresa descumpra esta orientação judicial, o que fazer? Um dos caminhos é a greve, talvez o mais eficaz para reverter a situação.

O direito de greve é assegurado pela Constituição, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e os interesses que

devam por meio dele defender. Ora, nada mais importante para os trabalhadores do que o emprego.

A mesma Constituição determina que a dispensa em massa seja precedida de certas cautelas para conciliar o direito do empregador com seu dever de promover a justiça e o bem-estar social.

No ano passado, por exemplo, a Justiça cancelou a demissão coletiva de cerca de 400 trabalhadores pela Novelis, em Aratu (BA). Já a Fundação

Casa, apesar de informar que as dispensas tinham como objetivo “eliminar os maus funcionários espandadores de menores”, teve que indenizar em R\$ 70 mil um dos atingidos, pois a Justiça do Trabalho considerou humilhantes as demissões.

Portanto, os abusos dos patrões precisam ser coibidos com vigor e o melhor caminho é a negociação com o Sindicato para assegurar os direitos dos trabalhadores.

Do contrário, só resta a GREVE!

Edital de Convocação

Associação dos Metalúrgicos Anistiados do ABC AMA-A

Conforme os artigos 21 e 22 do Estatuto Social desta entidade, o presidente João Paulo de Oliveira convoca assembleia geral extraordinária para discutir e deliberar sobre a prestação de contas da entidade no dia 4 de fevereiro de 2015, das 14h30 às 16h30.

Local: Centro de Formação Celso Daniel, sito à Rua João Lotto, s/nº, Centro, São Bernardo do Campo, ao lado do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

14 de janeiro de 2015, São Bernardo do Campo.

João Paulo de Oliveira
Presidente

VOLKS RETOMA NEGOCIAÇÕES COM SINDICATO E REIVINDICAÇÕES SÃO ENTREGUES AOS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL

Após o ato na Anchieta e a intermediação do prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho, nesta segunda (12), a Volks chamou o Sindicato no final da tarde do mesmo dia para retomar o diálogo interrompido após a montadora anunciar as demissões de 800 companheiros no final do ano.

Segundo o secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, a primeira rodada de negociação aconteceu ontem à tarde na fábrica, em São Bernardo, data em que a greve completou oito dias e manteve a decisão dos trabalhadores de avançar com o movimento por tempo indeterminado. Até o fechamento desta edição, a reunião prosseguia.

“Nossa luta será permanente até reverter estas demissões”, afirmou Wagnão. “Nosso objetivo é garantir os direitos dos trabalhadores na Volks”, continuou.



O secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, anunciou ontem pela manhã a retomada das negociações com a Volks durante assembleia no pátio da montadora

O dirigente afirmou que agora o movimento será concentrado apenas no período da manhã. “Os companheiros dos turnos da tarde e noite [15h e 22h] deverão comparecer a partir das 6h na fábrica”, convocou.

“Todas as manhãs realizaremos assembleias para informar os trabalhadores sobre o andamento do movimento e das negociações”, concluiu Wagnão.

Ainda na tarde desta segunda, o presidente do Sindicato, Rafael Marques, apresentou à Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho de São Paulo a pauta dos Metalúrgicos do ABC, que foi recebida pelo secretário adjunto, Eufrozino Pereira.

“O documento foi aprovado em assembleia após a passeata realizada na Via Anchieta, com

a participação de mais de 20 mil metalúrgicos”, lembrou Rafael.

Durante o ato, os manifestantes aprovaram também outra série de reivindicações que foi apresentada ontem à tarde, às 14h, ao governo federal, em Brasília, em reunião com o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Miguel Rosseto (leia mais abaixo). Diante do anúncio da Volks

em reabrir as negociações, a reunião que aconteceria hoje, em São Paulo, com o ministro do Trabalho, Manoel Dias, foi cancelada.

De acordo com Dias, o Ministério reafirma sua posição para que não haja demissões na montadora e continua acompanhando o movimento e o processo de negociações.

Os 800 trabalhadores souberam da demissão pela montadora por meio de telegramas recebidos às vésperas do final do ano passado, que falava para não retornarem aos seus postos de trabalho após o fim das férias coletivas, o que aconteceu no último dia 6.

A correspondência começou a ser enviada pela empresa dia 30 de dezembro e chegou a 800 companheiros. Além deles, a ameaça de demissão existe para outros 1.300 trabalhadores, já que a Volks anunciou publicamente sua avaliação de que existem 2.100 excedentes na fábrica do ABC.

Confira abaixo os principais pontos das pautas

Ao governo estadual (entregue segunda, dia 12)

- 1) Criação do Conselho Estadual de Política Industrial
- 2) Código de Conduta Social
- 3) Programa de revitalização de áreas industriais
- 4) Programa de Adensamento da Cadeia Produtiva Automotiva
- 5) Programa de Estímulo à Produção de Carros Elétricos
- 6) Câmara de Negociação e Mediação de Conflito
- 7) Combate à Guerra Fiscal

Ao governo federal (entregue ontem)

- 1) Programa Nacional de Proteção ao Emprego
- 2) Programa Nacional de Renovação da Frota de Caminhões
- 3) Ampliação das liberações de crédito na economia, principalmente para a aquisição de veículos

O que dizem os trabalhadores na Volks em São Bernardo



“A empresa não teve a consideração em poupar nem um de nós, que temos um filho pequeno. Nós dois tivemos as carteirinhas bloqueadas, uma na segunda (5) outra na terça (6). Nossa esperança é que sejam revertidas estas demissões e, assim, possamos seguir honrando nossos compromissos sem problemas”.

Paulo Roberto Sanches, da Ala 14, há 8 anos na Volks e Ana Paula Fundadoras, na Qualidade, há 7 anos na Volks.



“Mesmo doente, em um tratamento de câncer na garganta, mantenho meus compromissos e vou ao trabalho, mas é demitindo que a Volks responde aos meus esforços. Vamos manter a luta junto ao Sindicato até a vitória. Estamos dando um recado à fábrica, que pensou que era só demitir e todos aceitariam. Estou em férias e a fábrica nem esperou eu voltar para comunicar meu desligamento”.

José Roberto Diniz, na Ala 38, na Volks há 5 anos



“Desde 2010 tenho uma ordem judicial que inviabiliza minha demissão por problemas de saúde, o que não foi levado em consideração. Estou recebendo o apoio incondicional da minha família, tanto que a minha esposa fez questão de me acompanhar hoje na plenária. Fico revoltado pela maneira que a fábrica enxerga a gente, apenas como custo”.

Reinaldo José Campos Pereira, na Logística, na Volks há 25 anos, e sua esposa Evelin Cássia Campos



“Doei a vida inteira para esta empresa e, de repente, eu não sirvo mais para nada. Tenho restrição médica por problemas de saúde adquiridos na fábrica e nem isso foi considerado. Sabia que receberia o telegrama, pelo bem ou pelo mal. Enquanto isso, muito foi dito por colegas na fábrica pelo WhatsApp, que não tinham notícias concretas da fábrica. A gente tem que fazer o movimento mais inteligente possível, para garantir o emprego dos companheiros”.

Aparecida Donizete da Silva, no Setor Vasilhame, na Volks há 29 anos